

PARA NÓIA: A POTÊNCIA DE UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Sofia Nader de Araujo (Sofia Nader de Araujo) (/proceedings/100058/authors/348454)¹; Luiza Iandra Augusta da Rocha (Luiza Iandra Augusta da Rocha) (/proceedings/100058/authors/348455)¹; Luiz Albérico Araújo Montenegro (Luiz Albérico Araújo Montenegro) (/proceedings/100058/authors/344326)²

orite)

ssage%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/para-noia--a-potencia-de-um-grupo-de-saude-mental-na-atencao-basica)

Período de Realização

As atividades iniciaram em julho de 2017 e continuam em andamento. O grupo ocorre às sextas-feiras de 10 às 12 horas.

Objeto da Experiência

Grupo terapêutico com enfoque em usuários de uma clínica da família com sintomas de ansiedade e depressão.

Objetivos

Esse trabalho vem com o objetivo de relatar o processo de criação, desenvolvimento e as dificuldades encontradas pela equipe de saúde da família no estabelecimento de um grupo terapêutico. A experiência do grupo promove acolhimento, escuta ativa e permite a criação de redes entre os usuários.

Metodologia

Tivemos a intenção de criar um grupo-sujeito, que opera de maneira autônoma criando suas próprias regras. A única certeza é de ser um espaço seguro onde os participantes podem trazer suas vivências, com o intuito de desenvolver um espaço coletivo de reflexão. É incentivado aos usuários que tragam estratégias/ferramentas do manejo de situações de crise cotidianas, por acreditarmos que cada pessoa possui ferramentas, que apreende, coleciona e cria dispositivos de pensamento, movimento e criação.

Resultados

Temos o grupo como potencializador da humanização do trabalho, maior integração de residentes e equipe da clínica da família, deslocamento de linhas de força para criação de novos fluxos subjetivos e rica troca de experiências sobre o manejo de condições psíquicas entre os usuários. Percebemos que o grupo tem trazido tanto para os usuários do serviço, quanto para os profissionais nele envolvidos, a possibilidade de expor sua singularidade e instituir formas autênticas e criativas de viver.

Análise Crítica

Apesar do grande número de pessoas em sofrimento mental e o incentivo das políticas públicas para um cuidado de saúde mental na Atenção Básica, voltado para o território, (fruto da luta da reforma psiquiátrica) ainda temos poucos trabalhos sobre saúde mental na AB. Acreditamos que isso ocorre devido a estigmatização de pessoas com transtornos mentais tanto pela população em geral quanto pelos próprios profissionais, o que dificulta o cuidado desses sujeitos.

Conclusões e/ou Recomendações

A partir da experiência do grupo percebemos a potência do cuidado com a saúde mental no escopo da Atenção Básica. Acreditamos que é necessário um contexto coletivo para a formação dos sujeitos se realizar sem patologia, a partir do compartilhamento afetivo é possível reduzir o sofrimento psíquico. Recomendariamos assim um olhar mais apurado às questões subjetivas na Atenção Básica.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ENSP/FIOCRUZ ;

² ENSP/Fiocruz

Eixo Temático

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Como citar este trabalho?